

PRECARIEDADE DA ESTRUTURA DO MERCADO DO TABULEIRO E SEUS RESPECTIVOS DANOS SOCIOECONÔMICOS

Bárbara Cristiane Alcides da Costa¹
Carlos Henrique Gonçalves Rocha²
Douglas José Tenório Martins de Oliveira³
Wilson José dos Santos Júnior⁴
Monaira Cristiane Alcides da Costa⁵



Engenharia Civil

ISSN IMPRESSO 1980-1777
ISSN ELETRÔNICO 2316-3135

RESUMO

Os mercados públicos são fundamentais para a vitalidade socioeconômica dos ambientes urbanos, visto que estes contribuem diretamente no seu abastecimento, proporcionando preços acessíveis e variedades alimentícias em um mesmo local. No entanto, constantemente, os mercados públicos de Maceió têm sido destaque nas mídias por não satisfazerem as condições mínimas de higiene e por apresentar déficits em sua estrutura. Em razão desta adversidade, o presente trabalho utilizou como área de estudo o Mercado Público do bairro Tabuleiro com o objetivo de propor soluções quanto à estrutura do local que beneficie os comerciantes e a população que o frequenta, condicionando um ambiente de comércio organizado. Para isto, realizaram-se estudos bibliográficos acerca da importância histórica dos mercados públicos, visitou-se a área de estudo para registro fotográfico e aplicação de questionários aos comerciantes e clientes com objetivo de mitigar os principais problemas e referenciá-los com dados estatísticos e visitou-se o órgão responsável pela organização e administração dos mercados públicos de Maceió (SEMTABES) para aferimento e recolhimento de informações. A garantia da longevidade desses locais é imprescindível para que sejam atendidos bons parâmetros de funcionamento e uma boa segurança aos comerciantes e clientes.

PALAVRAS-CHAVE:

Mercados Públicos. Abastecimento Urbano. População.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Lopes (2010) os mercados públicos são partes vivas da história e da cultura da cidade. A leitura da inserção destas instituições no meio urbano nos possibilita interpretar alguns aspectos peculiares e conexos entre si, destes importantes referenciais produtores da sociabilidade e vitalidade nos lugares onde eles se inserem. De acordo com Vargas (2001) os mercados são espaços públicos por excelência, em que é possível interagir de maneira livre, porque são lugares acessíveis a toda população, seja local ou flutuante e independente de sua posição social.

Ainda que os lugares de mercado apresentem relevância no meio urbano, nos dias que correm sua permanência anda ameaçada. Estes lugares resistem à concorrência dos estabelecimentos dotados das formas mais modernas de armazenamento, comercialização e higiene, como também à mudança das políticas de abastecimento. Tornaram-se, desta forma, lugares alternativos de venda e consumo (MOTT, 2000)

Pintaudi (2006) evidencia que os mercados públicos estão procurando gerar uma imagem de 'tradição' (onde os novos fregueses podem simular um comportamento 'tradicional'). O autor ressalta que nesse local – que poderia ser considerado desprovido do conforto moderno oferecido por outros empreendimentos de comércio de alimentos – o ato de comprar e vender os produtos da terra faz com que as pessoas 'se sintam' mais próximas a ela e busquem identificação com o lugar, já que ele permanece naquele sítio há algum tempo. Braudel (1985) destaca que os mercados públicos existem, na sua forma elementar, até hoje e que por meio de suas feiras ou de edifícios cobertos, esta instituição ainda reconstitui-se nas nossas cidades, como sinais de desordens, confusões, gritos, cheiros violentos e o frescor dos seus produtos.

O bairro do Tabuleiro do Martins, onde se situa o mercado alvo do estudo, é um dos maiores bairros da cidade de Maceió, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) conta com uma população de 64.755 habitantes em 8,5 km² de área, apresentando alta densidade demográfica. Essa população forma a clientela do **Mercado Público do Tabuleiro**. Com área ampla, o mercado conta com grande diversidade de produtos. Situado na Avenida Maceió, é possível observar no seu entorno que empresas de diversos ramos surgiram e desenvolveram-se nas proximidades, segundo a prefeitura, devido ao potencial econômico do estabelecimento, um dos mais antigos e tradicionais de Maceió.

A maior parte dos permissionários comercializa nos 242 boxes ativos – de acordo com o questionário aplicado aos comerciantes locais, 93,75% dos que os ocupam estão no local há mais de 10 anos e apenas 6,25% entre 1 e 5 anos – segundo o site da prefeitura, frutas, verduras frescas, carnes e peixes. O mercado vem sendo destaque na mídia, não por suas qualidades, variedades de produtos, preços acessíveis e desenvolvimento socioeconômico que proporciona a popu-

lação circunvizinha, mas pela falta de estrutura e falta de condições higiênico-sanitárias mínimas na comercialização de alimentos que tanto os comerciantes quanto os clientes são obrigados a conviver diariamente.

Os comerciantes destacam que esporadicamente acontecem acidentes devido aos déficits na estrutura do local, como pequenos choques elétricos, escorregões (principalmente em períodos chuvosos) e queda de telhas que colocam em risco as pessoas que trabalham e frequentam o Mercado. De acordo com os dados obtidos com aplicação do questionário aos comerciantes, 87,5% destes afirmam que os principais problemas são de natureza estrutural, elétrica e sanitária, 25% citam que, além destes, estão entre os principais problemas a falta de dedetização, de água, de segurança e, principalmente, de limpeza que, segundo eles, foram agravados nos setores de limpeza e segurança devido à troca de administração das empresas contratadas pela prefeitura.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Propor soluções para a estrutura do mercado para benefício dos comerciantes e para população que utiliza de seus serviços.

2.2 ESPECÍFICOS

- Fazer levantamento das atuais condições do mercado;
- Estudar propostas de intervenção e melhorias;
- Condicionar um ambiente de comércio organizado.

3 METODOLOGIA

No que tange o método de pesquisa, o primeiro passo foi a realização de pesquisas bibliográficas a cerca dos mercados públicos de Maceió, visando obter percepção da importância destes para o município como um todo e a sociedade. Dando seguimento, visitou-se o mercado público do tabuleiro – utilizado no estudo – para identificar os principais problemas estruturais e sanitários, conversar com os comerciantes e consumidores para saber os problemas enfrentados no dia a dia e quais são suas principais necessidades, para isto, aplicou-se um questionário – levantando estatísticas a cerca destas questões – e realizaram-se registros fotográficos.

Posteriormente, visitou-se o órgão responsável pela administração dos mercados públicos, a Secretaria Municipal do Trabalho, Abastecimento e Economia Solidária (SEMTABES) para recolhimento de informações. Por fim, analisaram-se os dados e informações obtidas, propondo propostas de intervenção e melhorias ao local.

4 RESULTADOS

4.1 RESULTADOS OBTIDOS

De acordo com os dados levantados e com os questionários aplicados, listaram-se os principais problemas encontrados:

Limpeza: O local não atende as condições básicas de higiene, não contendo lixeiras acessíveis aos clientes para depósito de resíduos, lixo acumulado entre os corredores, banheiros sujos e, de acordo com clientes, a situação é agravada em períodos chuvosos, acumulando lama em todo o espaço. Segundo o cliente Elton Soares, as principais desvantagens na qualidade do serviço dos mercados são limpeza e organização, porque embora seja difícil ter uma infraestrutura como a dos supermercados, é possível ter higiene, organizando, principalmente, os produtos comercializados, tornando o mercado muito mais competitivo.

Instalações elétricas: O local possui instalações elétricas precárias e aparentemente muito antigas, segundo os comerciantes as quedas de energia são constantes, oferecendo risco ao apodrecimento das carnes e outros produtos que ficam guardados em freezers. De acordo com os questionários aplicados, 68,75% dos comerciantes consideram a iluminação do local satisfatória, entretanto 57,14% dos clientes acreditam que a iluminação não atende a necessidade do local. O Mercado do Tabuleiro funciona apenas no horário da manhã e parte da tarde, com isso a iluminação poderia ser atendida de forma natural e reforçada apenas em situações excepcionais, no entanto os comerciantes afirmam que não se tem conhecimento sobre os interruptores que ligam/desligam as luminárias locais, portanto estas ficam ligadas constantemente.

Saneamento básico: A precariedade do saneamento é visível, principalmente nos períodos de chuva, sendo agravada pelo acúmulo de resíduos (como citado no tópico acima relacionado à limpeza). De acordo com 93,75% dos comerciantes que responderam ao questionário a vigilância sanitária visita o local anualmente, sendo estas visitas inconstantes e não satisfatórias.

Além disso, 25% dos comerciantes que responderam ao questionário citam como problema a falta de dedetização, isto se afirma com as constantes reclamações dos clientes sobre insetos e animais que transitam pelo local, a cliente Tereza Maria Costa relata que presenciou por inúmeras vezes insetos em locais muito próximos dos alimentos e que este é um dos fatores que já a fez pensar em parar de frequentar o local, no entanto, os bons preços, a qualidade no atendimento e naturalidade dos hortifrúteis a fazem fidelizar as suas compras ao local.

Estrutura: A estrutura do local deixa a desejar principalmente com a falta de reparos dos telhados e pilares bastante oxidados. De acordo com 81,25% dos comerciantes que responderam aos questionários, os clientes reclamam constantemente

da infraestrutura do Mercado, o que se afirma nos dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos clientes:

- 61,90% consideram a condição do ambiente regular, 35,70% ruim e apenas 2,38% boa;
- 85,71% já deixaram de frequentar o Mercado do Tabuleiro para realizar compras em locais de infraestrutura melhor;
- 69,05% já presenciaram situações, quanto à estrutura, que os fizeram pensar em parar de frequentar o local, principalmente relacionadas à higiene;
- 78,57% não consideram a ventilação do local satisfatória.

No entanto, apesar das situações citadas acima, os clientes são bastante fieis, 52,38% realizam compras semanalmente, 28,57% mensalmente e 19,05% quinzenalmente. De acordo com o cliente Ítalo Cardoso Verissimo, que frequenta o local semanalmente, ele é atrativo em razão do preço acessível e da variedade de alimentos encontrada em um mesmo espaço, contudo o esgoto escoando a vista das pessoas, o lixo acumulado, animais transitando no local, o acúmulo de água e lama em dias chuvosos, pouca iluminação e ventilação tomam o local desagradável à vista de olhares mais críticos, contudo, o comércio no local é bem aquecido, os vendedores atenciosos e corteses, além do já mencionado preço e variedade, os quais torna o local atrativo e interessante para compras domésticas.

Abastecimento de água: Conforme relato dos próprios comerciantes, constantemente falta água no local e desde sua estruturação, em 1950, não se tem conhecimento de reparos feitos na caixa d'água do Mercado público do Tabuleiro.

Segurança: Os comerciantes afirmam que a empresa fornecida pela prefeitura não é satisfatória e, segundo relatos dos clientes, os furtos não são frequentes, mas ocorrem. Com isso, os trabalhadores pagam segurança particular.

Acessibilidade: O Mercado não possui acessibilidade em nenhum ambiente, principalmente nas entradas e nos banheiros, dificultando o acesso de pessoas com deficiências ao local.

Diante das constatações feitas acima, a secretaria responsável pelos Mercados públicos de Maceió – SEMTABES ressaltou que está sendo realizado o recadastramento dos comerciantes do Mercado público do Tabuleiro (informação que foi confirmada com a visita ao local) para reorganização dos boxes de acordo com o tipo de produto fornecido e com isso, será feita regularização dos impostos pagos por eles por tipo de produto e quantidade de m².

Segundo a SEMTABES, atualmente os impostos são cobrados de forma irregular e fornecem energia, segurança, abastecimento de água e limpeza aos comerciantes do local. Ainda de acordo com a secretaria, a planta baixa do local está sendo atualizada para um maior controle e para futuras reformas. Os dados obtidos com a aplicação dos questionários aos comerciantes mostram que 56,25% deles classificam o suporte oferecido pela SEMTABES como ruim, 18,75% como regular e 25% classificam como bom.

4.2 REGISTRO FOTOGRÁFICO

Figura 1 – Recadastramento dos comerciantes



Fonte – Acervo dos autores

Figura 2 – Evidências da precariedade sanitária



Fonte – Acervo dos autores

Figura 3 – Pilar sofrendo oxidação



Fonte – Acervo dos autores

Figura 4 – Evidências da precariedade



Fonte – Acervo dos autores

Figura 5 – Esgoto a céu aberto



Fonte – Acervo dos autores

Figura 6 – Coberta e instalações elétricas precárias



Fonte – Acervo dos autores

4.3 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO E MELHORIAS

Com o objetivo de condicionar um ambiente de comércio organizado e que atenda as condições mínimas de higiene e segurança, foram propostas as seguintes soluções:

Fornecimento de água e esgotamento sanitário de qualidade: Ainda que o fornecimento de água seja regularizado e fornecido pela Companhia de saneamento de Alagoas (CASAL), a condição precária nas instalações evidenciam vazamentos que causam mau cheiro e vetores causadores de pequenas infecções nas pessoas. A participação dos órgãos públicos responsáveis é de extrema importância para a melhoria.

Armazenamento do lixo: Seguindo as diretrizes da lei 12.305/1013, a responsabilidade pelo ciclo de vida dos produtos é compartilhada. A padronização do local com a colocação de coletores individuais em relação ao tipo de material pode proporcionar uma coleta organizada.

Condições dos banheiros: Melhoria na estrutura e higiene dos banheiros. No caso de uma reforma, uma melhor isolamento em relação aos boxes. O ideal é que sejam um pouco afastados da zona de comércio.

Drenagem: Para evitar possíveis alagamentos em tempos chuvosos, ou contenções irregulares feitas pelos próprios comerciantes, uma boa estrutura de drenagem em conjunto com o esgotamento sanitário sem que o despejo seja feito a céu aberto.

Iluminação e ventilação: As telhas zinco e as poucas aberturas laterais, em conjunto com o clima da cidade de Maceió, proporcionam um aumento de temperatura e a proliferação de bactérias acelerada. A utilização de luz natural é ideal para a iluminação e contribuição na ventilação, com abertura de vãos e entradas de luz na parte superior da estrutura.

Acessibilidade: Acesso para cadeirantes nos banheiros; correção de batentes e desníveis; melhoria na disposição das mercadorias.

Divisão: Organização dos boxes por setores. No caso da existência de comércio de alimentos para animais, fazer a separação.

Coleta de resíduos sólidos: A quantidade de coletores distribuídos deve satisfazer a demanda da produção de lixo, principalmente nos finais de semana, pois o fluxo de comércio é maior.

É necessário um investimento de capital inicial para reestruturação das falhas gerais do mercado, a fim de buscar um comércio autossuficiente, sem necessidade de

ajudas externas (exceto em ocasiões especiais). Tais falhas podem ser descritas como a falta e/ou precariedade do sistema de infraestrutura, sanitário e elétrico, assim como a segurança e higienização do local. Outro fator importante e que requer melhorias é a organização, padronização e fiscalização com relação aos impostos cobrados e seus respectivos direitos e deveres, tanto da prefeitura quanto da população que frequenta e/ou sobrevive do trabalho local.

5 CONCLUSÃO

Contudo, visto a importância que os mercados públicos possuem socioeconomicamente, espera-se atender, com as propostas de intervenção e melhorias, às condições básicas de funcionamento de um mercado público, podendo assim garantir a longevidade do comércio no local. Ou seja, proporcionar um espaço de trabalho que garanta aos comerciantes a condição de segurança física, como também aos consumidores um ambiente limpo e que passe credibilidade na hora da compra.

Portanto são necessários investimentos públicos que melhorem a estrutura do mercado, mais que isso, faz-se necessário organização por parte da Prefeitura de Maceió, por meio de seu órgão responsável (SEMTABES) quanto a fixação do preço dos alugueis dos boxes, que não se encontra com valor padronizado, gerando, desta forma, receita de forma uniforme, obtenha os devidos recursos que ajudem no investimento de uma reforma que beneficiará não só os comerciantes, mas também a população acerca do local e até mesmo atraindo novos usuários.

REFERÊNCIAS

ANJOS, J.; PIMENTEL, J. **Bairros de Maceió**: Tabuleiro dos Martins. Disponível em: <<http://www.bairrosdemaceio.net/site/index.php?Canal=Bairros&Id=41>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

BRAUDEL, Fernand. **Os jogos das trocas**: Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII, tomo 2. Tradução Maria Antonieta Magalhães Godinho. Lisboa: Cosmos, 1985. 628 p. (Coleção Rumos do Mundo).

LOPES, R. **Considerações sobre os mercados públicos**: relação de sociabilidade e vitalidade urbana nas cidades. Rio de Janeiro, 2010.

MOTT, Luiz. Feiras e Mercados: pistas para pesquisa de campo. In: FERRETTI, Sérgio (Org.). **Reeducando o olhar**: estudo sobre feiras e mercados. São Luís: UFMA; PROIN(CS), 2000. Capítulo 1, p.13-34.

PINTAUDI, S. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. **CIDADES**, São Paulo, v.3, n.5, p.81-100, 2006.

Secretaria Municipal do Trabalho, Abastecimento e Economia Solidária – SEMTABES.

Mercados públicos: Mercado do Tabuleiro. Disponível em: <<http://www.maceio.al.gov.br/semtabes/>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário:** o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001. 336p.

Data do recebimento: 7 de Abril de 2017

Data da avaliação: 9 de Maio de 2017

Data de aceite: 11 de Maio de 2017

1 Graduando em Engenharia Civil do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

E-mail: barbara.bcc@hotmail.com

2 Graduando em Engenharia Civil do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

E-mail: carlosrocha087@gmail.com

3 Graduando em Engenharia Civil do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

E-mail: douglastmo4@gmail.com

4 Graduando em Engenharia Civil do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

E-mail: wilsonjuniors1@hotmail.com

5 Graduando em Engenharia Civil do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

E-mail: monairacristiane@hotmail.com